

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA ESCOLA SEM MUROS

LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO MÉDIO

Turma: 1º ano

Objeto de conhecimento: Variação linguística

Habilidades: Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.

Relacionar textos ao seu contexto de produção/recepção histórico, social, político, cultural, estético.

O que é....



Variação linguística?

Variação Linguística - O que é?

É com a citação do professor e gramático Celso Cunha, destacada abaixo, que vamos começar a nossa reflexão sobre variação linguística. Assunto por vezes polêmico, vítima de preconceitos e centro de debates tanto no ensino mais básico quanto nas rodas do ensino superior. Vamos ver do que se trata.

“Nenhuma língua permanece a mesma em todo o seu domínio e, ainda num só local, apresenta um sem-número de diferenciações.[...] Mas essas variedades de ordem geográfica, de ordem social e até individual, pois cada um procura utilizar o sistema idiomático da forma que melhor lhe exprime o gosto e o pensamento, não prejudicam a unidade superior da língua, nem a consciência que têm os que a falam diversamente de se servirem de um mesmo instrumento de comunicação, de manifestação e de emoção.”

O que é a variação linguística?

É o modo pelo qual a língua se diferencia dentro do seu próprio sistema. Esta diferença pode ser histórica, geográfica ou sociocultural. Vemos que a língua não é única, que o sistema linguístico abriga diversos ângulos na realização linguística. Observamos a diferenças na fala que se relacionam à idade, à região do país, à cultura e até mesmo ao estilo. Se prestarmos bastante atenção, perceberemos que a variação acontece nos mais variados segmentos da língua, como o fonético, o sintático, o léxico, o semântico etc. Tudo isso também configura a evolução da língua, o seu desenvolvimento e sua adaptação através do tempo e das mudanças sociais.

A área de estudo que busca entender e descrever as diferentes manifestações linguísticas em um mesmo idioma chama-se sociolinguística. O pesquisador dessa área busca verificar entre os falantes de determinadas línguas diferenças nos modos de falar de acordo com quatro níveis:

O nível diatópico

Se relaciona com o lugar onde o falante reside, ou seja, a variação diatópica é a variação regional. Um exemplo desse tipo seria a palavra mandioca. Em certas regiões do Brasil a mandioca é chamada de macaxeira ou aipim. Os sotaques também entram nesse tópico, como variação regional. Veja:



O nível diafásico

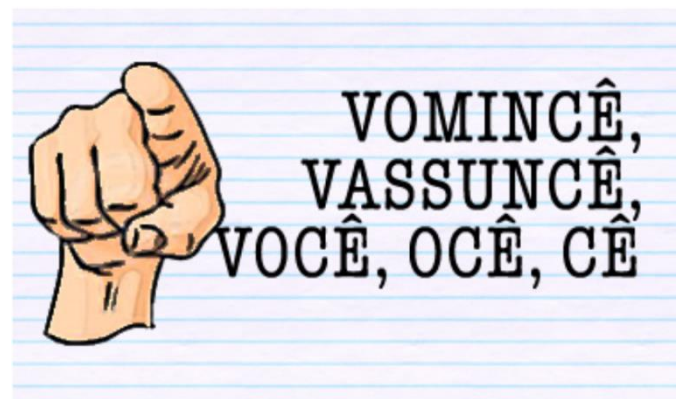
Relaciona-se com o contexto comunicativo, ou seja, a ocasião é que será determinante para a escolha do modo de falar. Vemos, por exemplo as diferenças entre um texto escrito e um bate-papo informal entre colegas.



<https://slideplayer.com.br/slide/12111924/>

O nível histórico ou diacrônico

São variações ocorridas em períodos históricos distintos. Por exemplo, a palavra 'embora' dizia-se 'em boa hora' no século XIX, no século seguinte permanece embora e mais atualmente podemos ver a palavra reduzida em forma de 'bora'. Outro exemplo é a palavra "Você".



O nível diastrático

Este acontece devido à convivência entre os grupos sociais. As gírias estão relacionadas a este tipo de variação linguística. Tudo é social e se relaciona com um determinado grupo de pessoas, como por exemplo, os surfistas, funkeiros, jornalistas, etc.



ADEQUAÇÃO LINGUÍSTICA



Você já reparou que, mesmo falando apenas um idioma – a língua portuguesa – você se comunica em situações cotidianas de diversas maneiras? Nós escolhemos o vocabulário que vamos utilizar e até mesmo um jeito mais apropriado de falar, variando de acordo com a situação na qual nos encontramos.

Você não fala do mesmo jeito com a sua mãe, com os seus amigos, com a sua professora ou seu professor etc. A linguagem vai sofrendo algumas modificações, e essa capacidade de falarmos de distintas maneiras é chamada de adequação linguística.

O que é adequação linguística?

A linguagem sofre variações de acordo com o assunto, ambiente, interlocutor e intencionalidade. Estes fatores se referem à adequação linguística.

Durante muito tempo, buscou-se a uniformidade linguística e, assim, tudo o que não entrava nos padrões da gramática normativa era considerado erro. Atualmente, o foco está no conceito de adequado e inadequado, porque há a compreensão de que a linguagem, isto é, o processo de interação comunicativa, é heterogêneo, apresentando níveis de linguagem e níveis de fala.

Assim sendo, a adequação linguística é compreendida como a habilidade que os falantes possuem de adaptar a linguagem de acordo com a necessidade do momento.

Existem dois diferentes registros da Língua Portuguesa: a variedade padrão e a variedade popular, também conhecida como linguagem coloquial. Cada uma das duas variedades citadas deve ser empregada em situações específicas e cumpre bem o seu papel específico na comunicação.

Fatores dos níveis de linguagem e de fala

Como já dissemos, a linguagem sofre variações de acordo com o assunto, interlocutor, ambiente e intencionalidade, que são os fatores que se referem à adequação linguística.

Saiba mais sobre os fatores que determinam os níveis de linguagem e de fala:

O interlocutor

Os interlocutores (emissor e receptor) participam igualmente do processo de comunicação e, por isto, é um dos fatores determinantes para a adequação linguística. Quando nos comunicamos com alguém, precisamos nos fazer entender, não é mesmo? O objetivo de toda e qualquer comunicação é busca pelo sentido, ou seja, é necessário que haja o entendimento entre os interlocutores.

Lembre-se que você não conversa com a sua mãe do mesmo jeito que fala com o seu amigo e nem com o seu professor.

Ambiente

A linguagem também é definida a partir do ambiente. Não é possível usar o mesmo tipo de linguagem entre os amigos e em um ambiente de trabalho, por exemplo; ou em uma igreja e em uma festa.

Assunto

A escolha do assunto também é um fator de adequação linguística, pois é necessário adequar a linguagem ao que será dito. Por exemplo, um convite para uma festa não pode ser feito da mesma maneira que um convite para uma missa de 7º dia.

Intencionalidade

Qualquer texto, seja oral ou escrito, tem um objetivo, ou seja, é carregado de intenção. E, para cada intenção, há uma forma de linguagem adequada.

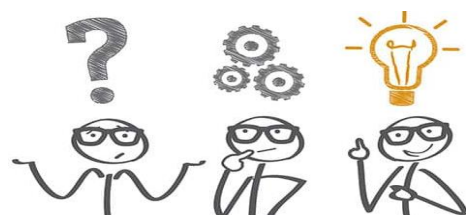
AGORA, Vamos pensar um pouco...

Exercícios de variação linguística

1. Leia o texto a seguir e responda:

Óia eu aqui de novo xaxando
Óia eu aqui de novo pra xaxar
Vou mostrar pr'esses cabras
Que eu ainda dou no couro
Isso é um desaforo
Que eu não posso levar
Que eu aqui de novo cantando
Que eu aqui de novo xaxando
Óia eu aqui de novo mostrando
Como se deve xaxar.
Vem cá morena linda
Vestida de chita
Você é a mais bonita
Desse meu lugar
Vai, chama Maria, chama Luzia
Vai, chama Zabé, chama Raque
Diz que tou aqui com alegria.

(BARROS, A. *Óia eu aqui de novo*. Disponível em Acesso em 5 mai 2013)



A letra da canção de Antônio Barros manifesta aspectos do repertório linguístico e cultural do Brasil. O verso que singulariza uma forma do falar popular regional é

- (A) “Isso é um desaforo”
 - (B) “Vou mostrar pr’esses cabras”
 - (C) “Diz que eu tou aqui com alegria”
 - (D) “Vai, chama Maria, chama Luzia”
 - (E) “Vem cá, morena linda, vestida de chita”
-

2. Leia o texto:

Só há uma saída para a escola se ela quiser ser mais bem-sucedida: aceitar a mudança da língua como um fato. Isso deve significar que a escola deve aceitar qualquer forma de língua em suas atividades escritas? Não deve mais corrigir? Não!

Há outra dimensão a ser considerada: de fato, no mundo real da escrita, não existe apenas um português correto, que valeria para todas as ocasiões: o estilo dos contratos não é o mesmo dos manuais de instrução; o dos juízes do Supremo não é o mesmo dos cordelistas; o dos editoriais dos jornais não é o mesmo dos dos cadernos de cultura dos mesmos jornais. Ou do de seus colonistas.

(POSSENTI, S. Gramática na cabeça. Língua Portuguesa, ano 5, n. 67, maio 2011 – adaptado).

Sírio Possenti defende a tese de que não existe um único “português correto”. Assim sendo, o domínio da língua portuguesa implica, entre outras coisas, saber

- (A) desprezar as formas da língua previstas pelas gramáticas e manuais divulgados pela escola.
 - (B) moldar a norma padrão do português pela linguagem do discurso jornalístico.
 - (C) reservar o emprego da norma padrão aos textos de circulação ampla.
 - (D) adequar as formas da língua a diferentes tipos de texto e contexto.
 - (E) descartar as marcas de informalidade do texto.
-

3. Leia o texto:

Até quando?

Não adianta olhar pro céu

Com muita fé e pouca luta

Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer

E muita greve, você pode, você deve, pode crer

Não adianta olhar pro chão

Virar a cara pra não ver

Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus

Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer!

(GABRIEL, O PENSADOR. Seja você mesmo (mas não seja sempre o mesmo). Rio de Janeiro: Sony Music, 2001 (fragmento).

As escolhas linguísticas feitas pelo autor conferem ao texto

- (A) tom de diálogo, pela recorrência de gírias.
 - (B) originalidade, pela concisão da linguagem.
 - (C) espontaneidade, pelo uso da linguagem coloquial.
 - (D) caráter atual, pelo uso de linguagem própria da internet.
 - (E) cunho apelativo, pela predominância de imagens metafóricas.
-

4. Leia o texto:

"Todas as variedades linguísticas são estruturadas e correspondem a sistemas e subsistemas adequados às necessidades de seus usuários. Mas o fato de estar a língua fortemente ligada à estrutura social e aos sistemas de valores da sociedade conduz a uma avaliação distinta das características das suas diversas modalidades regionais, sociais e estilísticas. A língua padrão, por exemplo, embora seja uma entre as muitas variedades de um idioma, é sempre a mais prestigiosa, porque atua como modelo, como norma, como ideal linguístico de uma comunidade. Do valor normativo decorre a sua função coercitiva sobre as outras variedades, com o que se torna uma ponderável força contrária à variação."

(Celso Cunha. *Nova gramática do português contemporâneo*. Adaptado.)

A partir da leitura do texto, podemos inferir que uma língua é:

- (A) a modalidade oral alcança maior prestígio social, pois é o resultado das adaptações linguísticas produzidas pelos falantes.
- (B) A língua padrão deve ser preservada na modalidade oral e escrita, pois toda modificação é prejudicial a um sistema linguístico.
- (C) conjunto de variedades linguísticas, dentre as quais uma alcança maior valor social e passa a ser considerada exemplar.
- (D) sistema que não admite nenhum tipo de variação linguística, sob pena de empobrecimento do léxico.

Gabarito: 1B, 2D, 3D, 4C

Para aprender um pouco mais...

Seguem dois links para você assistir a vídeo-aulas sobre esse tema e aprofundar seus conhecimentos...

<https://www.youtube.com/watch?v=6fBOVygtNoU>

<https://www.youtube.com/watch?v=dffRZNRhQ7w>

Até a próxima aula!

